

2. **MEDITAÇÃO (meditatio):** *Ruminar, dialogar, atualizar*  
Que diz o texto para mim (para nós)?

3. **ORAÇÃO (oratio):** *Louvar, orar, suplicar*  
Que me (nos) faz o texto dizer a Deus?

**Rezar a Palavra:** Salmo 18 (19)

Refrão: Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

A lei do Senhor é perfeita,  
ela reconforta a alma;  
as ordens do Senhor são firmes,  
dão sabedoria aos simples.

Os preceitos do Senhor são rectos  
e alegam o coração;  
os mandamentos do Senhor são claros  
e iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro e permanece para sempre;  
os juízos do Senhor são verdadeiros, todos eles são rectos.  
São mais preciosos que o ouro, o ouro mais fino;  
são mais doces que o mel, o puro mel dos favos.

4. **CONTEMPLAÇÃO (contemplatio):** *Discernir, agir, saborear*  
Agora, diante de Deus, faço (fazemos silêncio)

5. **ACÇÃO (actio):** *Converter a mente, o coração e a vida*  
Que devo (devemos) fazer? Que vou (vamos) fazer?

## 3º DOMINGO DA QUARESMA EXPERIMENTA VIDA NOVA EM JESUS!

**Rezar com a Igreja:**

- |  |   |
|--|---|
| 1. Crescem nas asperezas do caminho<br>Pequenas flores brancas de esperança;<br>Não podem os espinhos afogá-las,<br>Pois foi o amor quem as chamou à vida.   | 2. À semente do bem e da verdade<br>Mistura-se a cizânia do inimigo.<br>Estende-nos, Senhor, a tua mão,<br>Salva do mal os corações feridos.  |
| 3. O mundo inteiro pede a Deus justiça<br>Do fundo abismo de ódio e desespero;<br>E ouvimos Raquel, inconsolável,<br>Chorar os sonhos mortos de seus filhos. | 4. Quando virá o luminoso dia<br>Em que, livres da morte e do pecado,<br>Cantemos a alegria que nos trouxe<br>A força do teu braço levantado? |

Escuta a nossa voz, Trindade santa,  
E faz que a penitência quaresmal  
Confirme a nossa fé e nos conduza  
Ao encontro de Cristo glorioso.

(HINO DA LITURGIA QUARESIMAL)

1. **LEITURA (lectio)**

EVANGELHO – Jo 2, 13-25

Estava próxima a Páscoa dos judeus  
e Jesus subiu a Jerusalém.  
Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas  
e os cambistas sentados às bancas.  
Fez então um chicote de cordas  
e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois;  
deitou por terra o dinheiro dos cambistas  
e derrubou-lhes as mesas;  
e disse aos que vendiam pombas:  
«Tirai tudo isto daqui;  
não façais da casa de meu Pai casa de comércio».  
Os discípulos recordaram-se do que estava escrito:

«Devora-me o zelo pela tua casa».

Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe:

«Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?»

Jesus respondeu-lhes:

«Destruí este templo e em três dias o levantarei».

Disseram os judeus:

«Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?»

Jesus, porém, falava do templo do seu corpo.

Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos,

os discípulos lembraram-se do que tinha dito

e acreditaram na Escritura e nas palavras que Jesus dissera.

Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa,

muitos, ao verem os milagres que fazia,

acreditaram no seu nome.

Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos

e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém:

Ele bem sabia o que há no homem.

## Comentário

A cidade de Jerusalém, que habitualmente teria 50 000 habitantes, em alturas de Páscoa albergava à volta de 150 000 para a celebração da grande festividade. Chegava gente de toda a região da Palestina mas também de todos os pontos do Império Romano, alguns deles provavelmente para fazerem a sua única peregrinação à Cidade Santa.

Todos precisavam de adquirir um cordeiro para a ceia pascal, todos compravam ovelhas ou bois ou pombas para oferecerem em holocausto no altar do Senhor. Os que vinham de fora precisavam de trocar as moedas romanas, impuras perante a Lei judaica, por outras de cobre, que ofereciam ao Templo.

Tratava-se, portanto, duma ocasião que os comerciantes e cambistas não podiam perder para, por um lado, prestar um serviço aos que chegavam e, por outro, obter um bom lucro. E todo este negócio era controlado pelas grandes famílias sacerdotais, na altura a família de Anás e Caifás.

Neste ambiente, o evangelista João apresenta um episódio dando, ao mesmo tempo, o significado profundo da acção de Jesus. Ele tinha entrado no

templo outras vezes. Recordemos a narração de Lucas, quando Jesus aos doze anos se sente de tal modo na «Casa do Pai» que até se esquece de regressar para Nazaré. Por isso, não era novidade o que se passava naquele lugar santo. Mas chegou a hora de realizar, como em Caná, um novo sinal. O templo tornou-se um lugar de comércio. Em vez de encontrar pessoas enamoradas por Deus, Jesus vê gente ávida de lucro, não querendo saber do lugar onde se encontravam. Assim, Jesus cumpre o acto profético anunciado pelo profeta Zacarias (14,21): «Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio», ao proclamar a presença do «dia do Senhor». Jesus é o Filho que vem no dia do Senhor à casa de seu Pai.

Uma interpretação surge na forma de entender por parte dos discípulos: «O zelo da tua casa me devorará», passagem do Salmo 69,10 – salmo dos justos que sofrem – que também se irá realizar na pessoa de Jesus que purificará verdadeiramente o templo à custa da sua vida.

O desafio lançado por Jesus, como sinal da sua acção, irá constituir uma ofensa para os defensores da continuidade: «Destruí este Templo, e em três dias o farei ressurgir».

Não se trata dum sinal de poder, mas um gesto profético. o evangelista joga intencionalmente com a ambiguidade do verbo grego *eghéiro*, que significa tanto significa «levantar», «erguer», como «ressuscitar». Ao indicar a sua ressurreição, Jesus afirma que iria transformar o velho templo (de pedras) num novo templo que revelaria a sua divindade. O templo identifica-se, assim, com o seu corpo; é o sinal de Jonas de que falam os evangelistas.

Percebido à letra pelos seus opositores, apenas captado pelos discípulos após a ressurreição de Jesus, este sinal anuncia a grande substituição que se irá operar. Todo o verdadeiro culto deixará de estar ligado ao templo de Jerusalém para se deslocar para a pessoa de Jesus, verdadeiro Templo de Deus em que se realiza realmente o encontro de Deus e o homem. A afirmação «absurda» de Jesus será usada mais tarde no Sinédrio como acusação contra ele.

A parte final manifesta a liberdade de Jesus e o seu conhecimento profundo do coração humano. Não se deixa prender por entusiasmos momentâneos de quem, movido pelas suas acções grandiosas, adere a Ele mas está longe de captar a sua mensagem.

